

Deputado exige que Sarney deixe a direção da Arena

O deputado Stoessel Dourado, da Arena da Bahia, ocupou o grande expediente da Câmara, ontem, para declarar que é insustentável a situação do senador José Sarney, como presidente da Arena, que não teria sequer condições de comparecer a uma reunião da Bancada para submeter-se a um confronto de atitudes, e porque apresentara ao presidente da República um "perjúrio relatório", no qual informa que a maioria parlamentar que hoje o apóia havia opinado pelo partido único do governo, despedido de idéias.

E confortador saber-se - diz Stoessel Dourado - que essa democracia sonhada pelo Presidente não se ajusta com a democracia do senador José Sarney que, antes de plasmar o ideário de sua mensagem política e, por essa via, aliciar prosélitos, para uma proposta definida no campo das idéias, espousa a criação de um "Arenão" amorfo e incolor, vazio e descaracterizado que por tais contornos e caricata fisionomia bem justifica o perjúrio relatório que, usando o nome desta Casa e do próprio Congresso Nacional informa ao Chefe da Nação que a maioria parlamentar que hoje o apóia estaria inclinada a permanecer no biónico sistema de um partido premoldado, fisiológico, despedido de idéias, ou até de escrúpulos que apoiaria o Governo, apenas como mero catador de migalhas palacianas.

Conforme o orador, dirá o senador Sarney que não foi escolhido presidente da Arena pelos seus membros e sim pelos seus méritos, "dos quais não duvidamos, embora, hoje, nos pareçam insuficientes para que possa continuar merecendo a confiança do Presidente da República a quem informou erroneamente, nem tão pouco da bancada da Arena no Congresso Nacional, a quem o seu perjúrio ofendeu e diminuiu".

Com todo respeito acho insustentável a situação do eminente senador que hoje, na verdade, não teria condições de comparecer sequer a uma reunião da Bancada para submeter-se a um confronto de atitudes, até porque, talvez, a bancada arenista, hoje, esteja disposta a deferir-lhe a mesma consideração ou audiência, que vem merecendo do senhor Senador. Aliás, acho que S. Exa., pelos atributos revelados, justiça se lhe faça, é um bom candidato à presidência do "Arenão", do "Areneco".

APARTES

O discurso do sr. Stoessel Dourado foi apoiado, em partes, pelo deputado Carlos Santana, da Arena da Bahia, segundo o qual, num questionário feito junto à bancada, não houve uma só resposta em favor de "um só" partido. Todos se manifestaram por democracia, por pluripartidarismo.

E no Senado - informa Stoessel Dourado - somente três senadores se manifestaram pelo "Arenão".

Já o vice-líder da Arena Hugo Napoleão (Piauí) explicou que "nada há de definitivo, ainda".

Está-se causando grande celeuma, mas não há nada positivo ou definitivo e, aliás, o Ministro da Justiça, Petrônio Portella, diz que sua opinião pessoal não antecipa a decisão do Governo. Por aí se vê que temos também de aceitar a credibilidade pessoal do presidente da bancada, senador José Sarney, tendo em vista que realizou também consultas junto às bancadas estaduais.

O deputado gaúcho Waldir Walter, do MDB, faz ver que se vivêssemos num regime democrático, não seriam necessárias manifestações como essas que estavam sendo ouvidas.

Faço votos que, a par do pronunciamento de V. Exa. deputado Stoessel Dourado, outros venham a ocorrer nesta Casa e no Senado Federal, em defesa da liberdade, da democracia e da institucionalização do país.

Já o baiano Ruy Bacelar, da Arena, parabenizou Stoessel Dourado pelo discurso que fazia.

O que prejudica o homem público - diz Bacelar - é não falar a verdade. Daí o nosso descrédito perante a opinião pública. Não podemos admitir que o eminente presidente da Arena, José Sarney, tenha levado dados falsos ao sr. presidente da República.

LIDERANÇA

O deputado paraense Jorge Arbage, que respondia pela liderança da Arena, fez ver que as críticas estavam baseadas apenas no noticiário dos jornais.

O que não é justo, o que não se pode tolerar sem uma repulsa imediata é que se façam críticas louvando-se apenas em dados fornecidos sem a devida autenticidade, porque realmente o que existe de fato é um relatório nas mãos do Presidente da República, do qual não foi dado ao conhecimento da opinião pública do país.

Não aceito, sr. presidente - respondeu Stoessel Dourado - a comunicação feita pela liderança da Arena, pelo substituto do líder da Arena, que se arvorou no direito de falar em nome da Arena. É mais um depoimento perjúrio, porque este Partido, que é um Partido livre, formado por homens livres, tinha a consciência hoje de que não pode sujeitar-se mais do que se tem sujeitado às imposições de prepotência ao arrepio da dignidade do mandato que o povo nos outorgou. Não aceitamos.

O deputado maranhense Edson Vidigal, da Arena, após cumprimentar Stoessel Dourado, fez a defesa do senador Sarney, dizendo antes que pelas divergências manifestadas, o Partido governista fazia manifestações de vida.

O que me cabe aqui, principalmente, como amigo pessoal do senador José Sarney, porque eu o conheço há mais de 20 anos, dar o meu testemunho de que ele é um homem público que merece de cada um de nós o maior respeito. Com relação a uma atuação da Presidência do Partido até onde me chegaram as informações, ele se limitou a transmitir informações que lhe foram dadas pelo líder do nosso Partido aqui na Câmara Federal e pelo sr. secretário-geral da Aliança Renovadora Nacional. Não vim aqui trazer nenhum recado.

SARNEY TRANQUILO

O presidente nacional da Arena, senador José Sarney reagiu, com tranqüilidade, ao apelo formulado pelo deputado arenista da Bahia, Stoessel Dourado, para que renuncie ao comando partidário, alegando que "a proposta do representante baiano estava dentro do jogo democrático".

"Eu - acrescentou Sarney - respeito o pedido, mas não me sinto obrigado a deferir-lo. Aliás, não vou aceitar a sugestão".

Durante o discurso de Stoessel, da tribuna da Câmara e que gerou grande movimentação no plenário, Sarney conversava com o deputado Magalhães Pinto, da Arena de Minas.

Mais tarde, Magalhães, à porta do plenário da Câmara, enquanto conversava com os jornalistas, foi procurado por vários parlamentares da Arena, desejosos de saber porque o ex-governador mineiro não comparecera à sessão em que se exigiu a renúncia de Sarney, sob a acusação de basear-se em levantamentos falsos, para pedir a extinção do partido situacionista e a criação de um novo grêmio de governo.

"Na hora - informou Magalhães - eu estava com o Sarney".

"Foi uma pena, porque o senhor perdeu uma carga da brigada ligeira contra o presidente da Arena" - comentou outro baiano, o arenista Carlos Santana.

PARTIDOS

Evitando entrar na discussão a respeito do pedido de renúncia de Sarney, Magalhães se referiu, informalmente, à contratação sobre reformulação partidária. Em sua opinião, o Presidente da República, ante o clima de perplexidade existente sobre a matéria, deveria tornar públicas as suas idéias quanto ao problema da reformulação partidária. "Acontece, porém - lamentou o ex-governador - que o Presidente continua a repetir que está colhendo sugestões sobre o assunto".

"Estão falando, também, em adiamento das eleições municipais do próximo ano. Que lhe parece isso?" - indagaram os jornalistas.

"Eu sou terminantemente contra" - respondeu Magalhães. Todo mundo sabe que eu sou favorável à pluralidade partidária e de eleições".

Os repórteres pediram-lhe para

comentar o protesto apresentado pelo presidente do MDB, deputado Ulysses Guimarães, na 66ª Conferência de Paramentos de todo o mundo, que se realiza em Caracas, contra a extinção compulsória dos atuais partidos políticos brasileiros.

"Não gostaria de falar sobre esse assunto, porque acho que o Ulysses está numa luta corajosa e bonita, para salvar o MDB, mas entendo que a questão teria de continuar estritamente no âmbito doméstico, pois é tipicamente brasileira".

Reconheceu, porém, alguma procedência nos argumentos de Ulysses Guimarães, segundo os quais os foros internacionais também são adequados ao debate de questões relacionadas com os países membros. "Mas é meu ponto de vista limitar o assunto ao âmbito interno e não gostaria de criticar o presidente do MDB" - repetiu.

Quanto ao encontro havido na véspera, entre o vice-líder do MDB, deputado Alceu Collares, e o Presidente da República, Magalhães, ao invés de comentá-lo, indagou, com ar malicioso e tom enigmático, se "o vice-líder da oposição, por acaso, não teria levado algum recado ao Presidente".

"Pois eu acho - salientou, sobre isso, o senador Dinarte Mariz (Arena/RN) - que o gesto do Alceu Collares, um parlamentar de grande competência, é da mais alta importância para a busca de soluções que interessem ao Brasil. Estou certo, aliás, que ele terá larga repercussão".

FATO NATURAL

O líder do Governo na Câmara, deputado Nelson Marchezan, considerou ontem "natural e próprio do debate democrático" a proposição feita da tribuna pelo deputado arenista Stoessel Dourado (BA) no sentido de que o presidente da Arena, Senador José Sarney, renuncie à direção partidária. Segundo Marchezan, que fez questão de discordar da proposição de seu liderado, "no momento em que se pede aos deputados que se expressem, é absolutamente natural que ocorram divergências".

O líder arenista voltou a assegurar que o projeto de lei que regulamentará o novo quadro partidário chegará ao Congresso ainda neste semestre, desconhecendo qualquer decisão do Governo em sentido contrário. Quanto à reação crescente em sua bancada à tese de um só partido de apoio ao Governo no futuro quadro, o Arenão, Marchezan, embora reconhecendo que a maioria quer dois partidos, observou que "isso não significa que a maioria queira ir para este segundo partido".

Segundo esclareceu, na raiz do impasse estão as divergências a nível regional, "uma vez que, no plano federal, todos reiteram o desejo de continuar apoiando o Presidente Figueiredo". Outro aspecto que o líder arenista fez questão de esclarecer diz respeito ao interesse de todos em valorizar sua atuação parlamentar, o que se torna difícil diante da divergência que muitos ostentam em seus Estados. Afastou, desse modo, a insinuação de que os arenistas estariam, com a tese de dois partidos, dispostos a restabelecer a negociação política, barganhando, junto ao Governo, seu futuro apoio.

Não se trata - garantiu - em absoluto de barganha. Os parlamentares que pedem mais de um partido não estão, de modo algum, recusando apoio ao Governo. Pelo contrário. Tenho conversado com todos e o problema é apenas um: como conciliar as dissensões regionais no futuro quadro?

Nesse sentido, Marchezan invoca o exemplo de Minas Gerais, onde convivem, conflitantemente, dentro da Arena, as lideranças de Bias Fortes (ex-PSD) e dos Andrades (ex-UDN). Com a reforma partidária, eles pretendem atuar em espaço político mais aberto, livres das divergências que atualmente suportam.

— Sinto nas bases — comentou - o desejo de todos se comporem com o Governo Federal. Até o momento, porém, não sei qual será a decisão do Presidente da República. Sei apenas que ele optará pelo que lhe pareça mais de acordo com os interesses do país.